

Itaparica surgiu de reserva ecológica

Até a década de 70, raposas andavam pelas ruas cheias de pitangueiras e cajueiros



Uma reserva ecológica, com raposas andando pelas ruas cheias de pitangueiras, cajueiros, além de outras árvores frutíferas, e uma praia com fortes ondas.

Assim era o bairro de Itaparica, em Vila Velha, no início da década de 70, quando a funcionária pública Vera Alice Henrique Figueira, 56 anos, se mudou para lá com os pais.

"As casas eram todos iguais, com varanda e cerquinhas brancas. E havia muito gado solto pela rua, pois em Itapoã havia um matadouro e eles deixavam os animais pastando por aqui", lembrou, ontem.

Até a década de 60, o bairro era uma fazenda de propriedade da família Oliveira Santos, famosa por seu grande coqueiral. Alguns moradores contam que quando comprou a fazenda, Alberto Oliveira Santos acreditou que havia petróleo no local.

A crença, contaram elas, se deveu a um truque do vendedor que, para convencê-lo, havia jogado óleo na areia.

Quando os coqueiros começaram a morrer, a área foi vendida para a Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES) para a construção de conjuntos habitacionais.

Vera ressaltou que, quando eles se mudaram, o conjunto era conhecido como Conjunto da Polícia Federal, pois a inauguração coincidiu com a implantação da corporação no Estado, trazendo policiais federais de diversas partes do País.

"Meu pai era policial federal no Rio de Janeiro e quando se mudou para cá o presidente da Cohab na época perguntou onde ele gostaria que fossem construídas as casas para os oficiais da corporação e ele escolheu aqui", disse Vera.

Segundo ela, o seu pai, Almachio Henrique Figueira, foi o primeiro presidente do Movimento Comunitário do bairro.

Na época, Itaparica ainda não era calçada, não tinha iluminação pública e a orla era coberta de pitangueiras. A rapaziada aproveitava as noites de luar para tocar violão na praia.

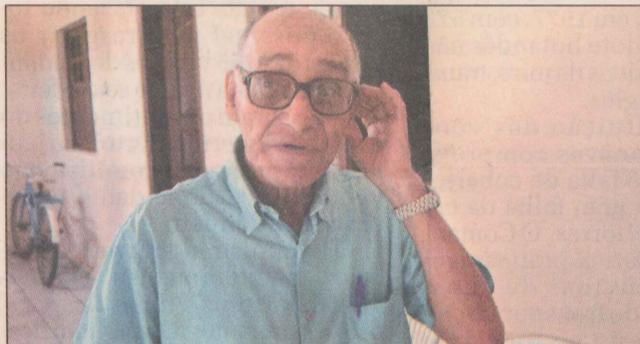
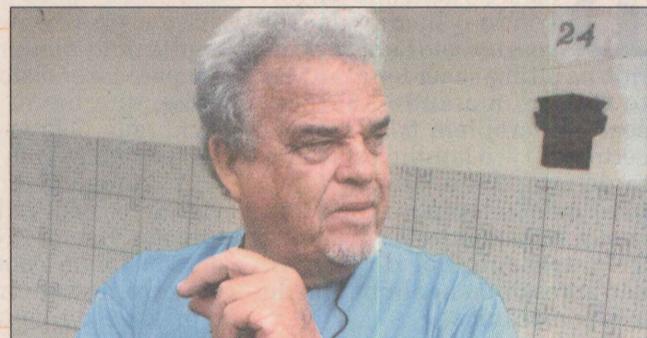
DESTAQUES



LUA – A dona-de-casa Nazia Nunes da Silva, 74 anos, contou que mora em Itaparica, Vila Velha, desde que foram entregues as primeiras casas do conjunto da Cohab. "Pegávamos maracujá e murtinha, uma espécie de pitanga amarelinha, bem no meio da rua", lembrou, ressaltando que o que mais sente saudade é da liberdade daquela época. "Só tínhamos a lua como testemunha", disse.

CAPRICO – O ferroviário aposentado Carlos Augusto Dubke recorda-se da data exata em que se mudou para Itaparica, Vila Velha: 24 de maio de 1971.

Seu amor pelo bairro fez com que sua rua ficasse famosa por ser a mais bem cuidada do local. Todos os dias, logo que acorda, a sua primeira tarefa do dia é varrer toda a rua Itaporanga.



FUTEBOL – Para o policial federal aposentado Ozéas Elizário Lopes, de 82, ir morar em Itaparica, Vila Velha, em 1970, foi uma mudança radical.

"Vim do Rio de Janeiro e aqui era só pasto. Mas depois eu fui gostando. Tanto que nunca mais pensei em sair daqui", ressaltou, lembrando que, com os filhos, costumava organizar peladas de futebol no meio da rua.